



ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITOS POR HANSENÍASE E ABANDONO DE TRATAMENTO NO BRASIL - 2005 A 2015

Myllena Ferreira Peixoto¹
Ana Cristina Viana Campos²

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa que pode gerar comprometimento da pele e nervos periféricos, assim como pode envolver outros órgãos e tecidos (a mucosa do trato respiratório alto, vísceras abdominais, linfonodos, medula óssea, testículos, músculos e ossos). É causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen que possui uma alta capacidade de infecção, mas indivíduos chegam a desenvolver a doença.

Atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro oferece tratamento gratuito para essa enfermidade, que é de extrema importância para buscar a cura e interromper seu ciclo de transmissão, dessa forma pode-se ter um maior controle da doença e se pensar em estratégias para que hanseníase não seja mais um problema de saúde pública no nosso país, já que o Brasil ainda apresenta uma alta taxa de mortalidade relacionada à hanseníase.

O abandono de tratamento se dá e, alguns casos pela duração do tratamento ser muito longa (em alguns casos chega aos 18 meses) ou pelas condições socioeconômicas do paciente. O objetivo desse estudo foi construir a curva de estimativa de associação entre óbitos por hanseníase e abandono de tratamento no intervalo de dez anos.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de série histórica com utilização de dados secundários obtidos no mês de março do ano de 2017 na página eletrônica do banco de dados do SIH, gerados e consolidados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS em cooperação com o Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI). A amostra foi constituída pelos 27 estados brasileiros.

Inicialmente realizou-se a estatística descritiva do número de internações para os anos de 2005, 2010 e 2015. Em seguida, considerou-se como variável dependente o número de óbitos em 2005. Em seguida, utilizou-se a Curva de Estimativa para estimar parâmetros de regressão e produzir modelos de relação linear, quadrática e cúbica entre o número de óbitos em 2005 (variável denominada de “y”) e o número óbitos em 2010 e 2015 (variável denominada “x”). Essas duas variáveis foram escolhidas por representarem o maior intervalo de tempo entre os dados.

O banco de dados foi construído no programa estatístico Statistical Package for Social Sciences for Windows – SPSS versão 19.0 com nível de significância estabelecido em $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por definição, abandono de tratamento se refere ao paciente que não completou a quantidade de doses da medicação no prazo estimado ou aquele que não foi registrado comparecimento nos serviços de saúde no período de um ano, ao iniciar o uso dos medicamentos é interrompido a transmissão da doença, quando interrompido o tratamento, o paciente passa a ser novamente uma fonte de transmissão da hanseníase e fica suscetível ao reaparecimento dos sintomas, às vezes de forma muito mais agressiva, como deformidades físicas, ou em alguns casos indo à óbito.

A tabela a seguir mostra que a média de óbitos foi de $28,9 \pm 27,3$; $21,0 \pm 18,6$; $12,4 \pm 10,8$ em 2005, 2010 e 2015, respectivamente (Tabela 1), onde percebe-se uma queda nos últimos dez anos, o que pode sugerir um menor índice de abandono de tratamento entre os pacientes com hanseníase do sistema de saúde brasileiro, fazendo com que consequentemente se tenha a diminuição do número de óbitos devido a doença.

O gráfico 1 mostra a associação entre o número de óbitos em 2005 diretamente proporcional ao número de pacientes que abandonaram tratamento ($p=0,034$), enquanto que no modelo logarítmico a associação foi 50% maior ($p=0,012$).

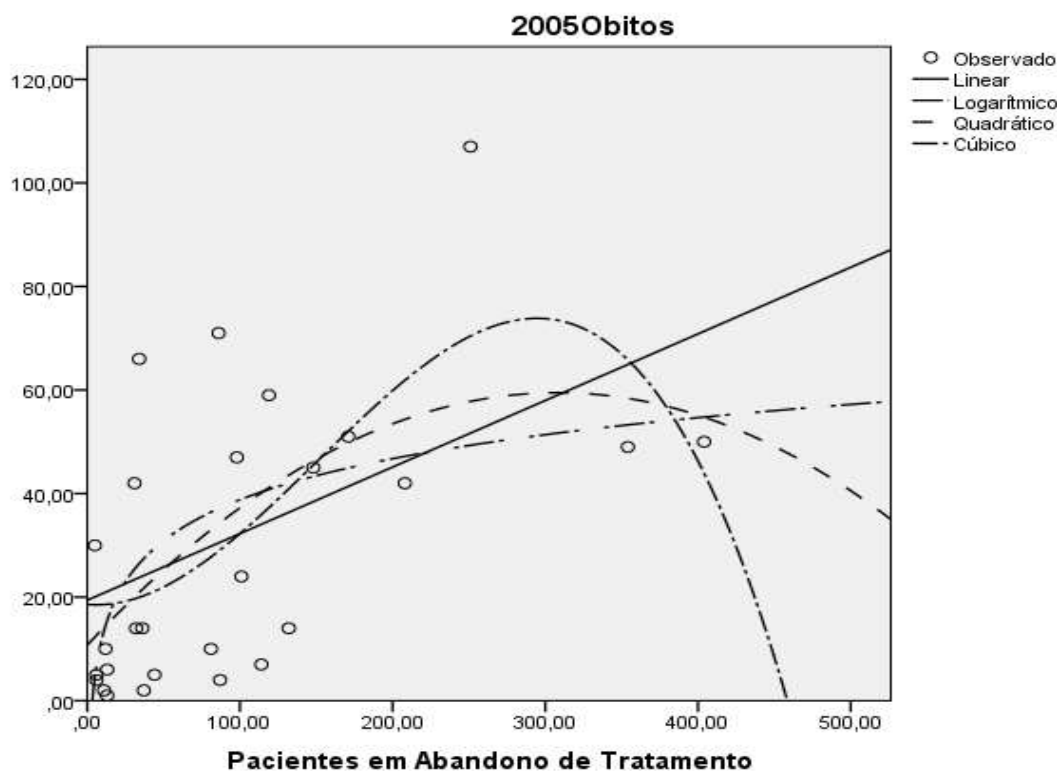
¹ Graduanda do curso de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa.

² Professora do curso de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa.

Tabela 1. Medidas de resumo para o percentual médio de óbitos nas unidades federativas brasileiras nos anos de 2005, 2010 e 2015.

ANÁLISE		PACIENTES EM ABANDONO DE TRATAMENTO	ÓBITOS		
			2005	2010	2015
N	VÁLIDO	28	27	27	25
	AUSENTE	0	1	1	3
MÉDIA		94,4643	28,9259	21,0370	12,3600
DESVIO PADRÃO		103,73738	27,34386	18,66193	10,79305
MEDIANA		62,5000	14,0000	19,0000	10,0000
MÍNIMO		5,00	1,00	1,00	1,00
MÁXIMO		404,00	107,00	82,00	41,00

Gráfico 1. Percentual de óbitos em pacientes que abandonaram o tratamento no ano de 2005 nas unidades federativas brasileiras, de acordo com os ajustes dos modelos Linear, Quadrático e Cúbico.



Em 2010, 73,7% dos óbitos estão associados ao abandono de tratamento ($p=0,002$) no modelo cúbico de estimativa, sendo este modelo o mais adequado para explicar os óbitos decorrentes de hanseníase para este ano (Gráfico 2). O gráfico 3 contém os dados do ano de 2015, e se observa que houve uma redução de 20% no número de óbitos numa curva de estimativa linear ($p=0,011$) e uma redução de 30% no número de óbitos na curva de estimativa quadrática ($p=0,013$).

É notável que apesar de lenta a redução do número de óbitos aumentando cada vez mais, fator que pode ser associado possivelmente a um maior esclarecimento da população sobre a importância de seguir o tratamento durante o tempo estipulado pelo médico, é possível associar também a crescente ampliação da cobertura dos programas de saúde como Estratégia Saúde da Família (ESF), onde a presença de agentes comunitários de saúde é de extrema importância no combate ao abandono do tratamento e resgate dos pacientes ausentes que interromperam o tratamento.

Gráfico 2. Percentual de óbitos em pacientes que abandonaram o tratamento no ano de 2010 nas unidades federativas brasileiras, de acordo com os ajustes dos modelos Linear, Quadrático e Cúbico.

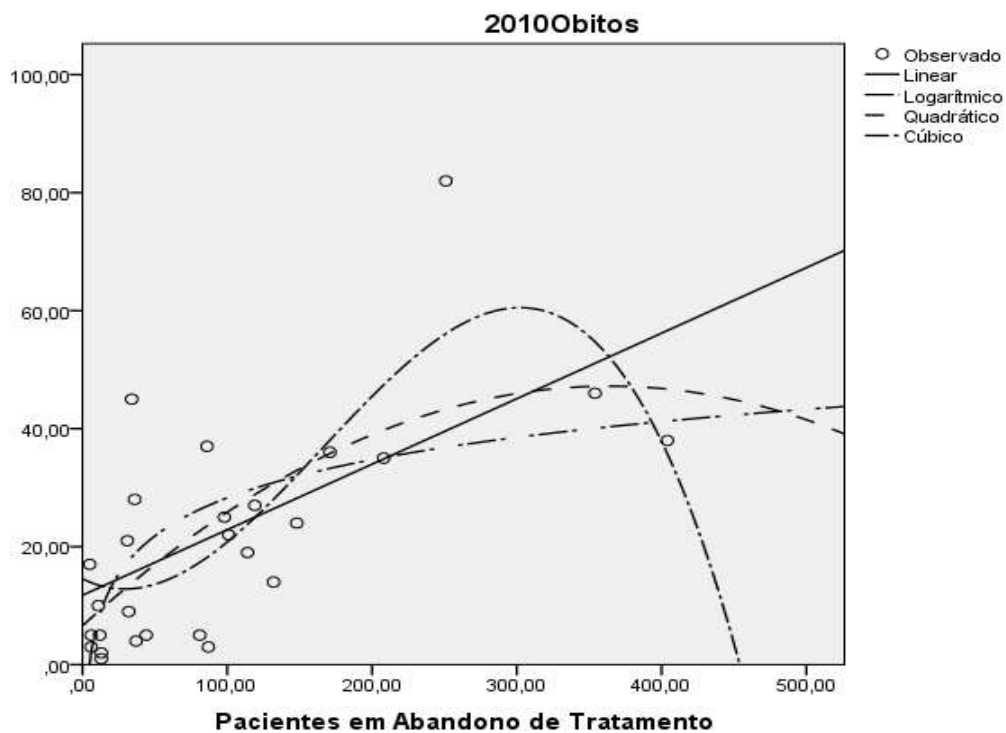
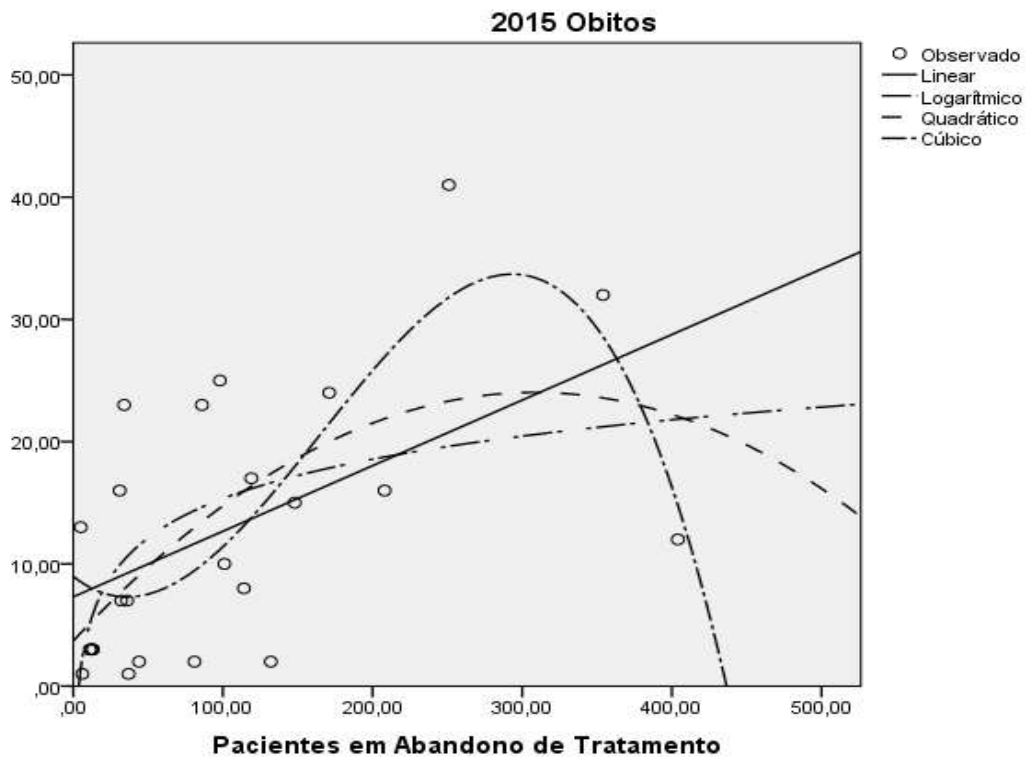


Gráfico 3. Percentual de óbitos em pacientes que abandonaram o tratamento no ano de 2015 nas unidades federativas brasileiras, de acordo com os ajustes dos modelos Linear, Quadrático e Cúbico.



4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os óbitos por hanseníase estão associados ao abandono de tratamento, sugerindo que esta variabilidade entre os estados brasileiros pode ser explicada por outros determinantes não lineares. E que

apesar de estar ocorrendo uma diminuição nos números de óbitos, o sistema de saúde brasileiro ainda possui um longo caminho afim de diminuir o número de abandonos ao tratamento e consequentemente o número de óbitos por hanseníase, diminuindo assim um problema grave relacionado a saúde pública.

Os estudos com dados secundários se tornaram amplamente utilizados, mas seus problemas são conhecidos na literatura. Porém, quanto maior a dimensão geográfica, maiores as chances de comparabilidade entre regiões, levando avaliações para a melhores níveis de saúde e qualidade de vida da população. Área onde a Saúde Coletiva também está inserida, realizando análises e comparações entre diferente regiões e territórios para que dessa forma seja possível pensar nas melhores formas de solução para os problemas apresentados e buscando uma melhoria para a saúde pública, fazendo com que assim a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) passe a ser mais assistida e consiga o melhor atendimento possível para o cuidado com sua saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hanseníase**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/hanseniasiase>> Acesso em: 26 out. 2017, 19:40:59

JÚNIOR, Francisco de Assis Cavalcanti Pereira. **Motivos do Abandono ou Interrupção do Tratamento da Hanseníase: uma Revisão Sistemática da Literatura**. Recife: [s.n.], 2011. 42 p.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 20 out. 2017, 10:26:50

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> Acesso em: 20 out. 2017, 14:09:22

ARAÚJO, M.M; SILVA, J.H.S; GOMES, A.C.S; LOPES, L.R.S; MARQUES, R.B. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes que abandonaram o tratamento de hanseníase**. Hansen. Int. 2014;39(2):55-63

ROCHA, Margarida Cristiana Napoleão et al. **Óbitos registrados com causa básica hanseníase no Brasil: uso do relacionamento de bases de dados para melhoria da informação**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.4, pp.1017-1026. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01017.pdf>> Acesso em: 22 out. 2017, 14:33:00